

Roteiro para a visita ao centro histórico de São Paulo: Bairro Liberdade.

Data: 26/09/2015

Horário: 9h30h.

Local do encontro: em frente à catraca do metrô Liberdade.

Texto-base: SEVCENKO, Nicolau. “A cidade metástases e o urbanismo inflacionário: incursões na entropia paulista”. In: *Rev. USP*. 2004, n.63, pp. 16-35.



1º - Igreja da Santa Cruz das Almas dos Enforcados.

Av. da Liberdade, 238

A igreja da Santa Cruz das Almas dos Enforcados, construída em 1887 ao lado da atual Praça da Liberdade, próximo ao Cemitério dos Aflitos, teve seu surgimento baseado na lenda do soldado Chaguinhas. A população ergueu uma cruz de madeira em homenagem à Chaguinhas. Contudo, reerguia a Santa Cruz dos Enforcados em pontos cada vez mais distantes, toda vez que as obras de edifícios chegavam a ela. Essa situação perdurou, até que em 1891 foi construída uma capela, a qual, diante do contínuo afluxo de multidões, teve que ser sucessivamente ampliada, culminando na reforma final, em 1917, que resultou na atual Igreja da Santa Cruz dos Enforcados. O empenho das autoridades e da Cúria persistiu no sentido de vinculá-la à figura do Chagas e não às tradições rituais afro-brasileiras. Uma breve visita àquele templo, porém, local de intensa vibração mística especialmente às segundas-feiras, com a oferta ritual de pipocas, velas e flores dedicadas às Almas, comprovará a permanência da memória da comunidade negra.



2º - Largo da Pólvora.

Esquina da Av. Liberdade e Rua São Paulo

Foi o depósito de munição de São Paulo. O Cemitério dos Aflitos foi desativado e loteado (1885), assim como o Morro da Forca foi arrasado e o paiol da pólvora demolido, sendo a área em seguida repartida em lotes para a venda.



Capela dos Aflitos (Herman Graeser/Sphan, 1939)

3º - Capela dos Aflitos.

Rua dos Aflitos: travessa sem saída, com entrada pela Rua dos Estudantes, no quarteirão entre Rua Galvão Bueno e Rua da Glória.

A capela, cujo culto é dedicado a Nossa Senhora dos Aflitos, tem sua origem ligada ao Cemitério dos Aflitos, primeiro cemitério público de São Paulo. Construída modestamente, em 1774, em taipa de pilão, possui acréscimos de alvenaria de tijolos e concreto armado que descaracterizaram a sua feição original, ficando parte de sua elevação principal encoberta. Quando foi inaugurado o Cemitério da Consolação, em 1858, o dos Aflitos deixou de desempenhar as suas funções e, anos mais tarde, o terreno foi loteado em hasta pública a particulares pelas autoridades eclesiásticas que conservaram apenas o beco e a capela. Este fato propiciou a construção desordenada de edifícios no entorno imediato da capela, prejudicando sensivelmente a sua visualidade.

Em 1827, a Igreja tornou-se popular quando o soldado Francisco das Chagas permaneceu em suas dependências na noite que antecedeu sua morte por enforcamento. Soldado, o negro Chaguinhas, como era conhecido, foi condenado por liberar rebelião em Santos cujo objetivo era igualar o pagamento dos soldados portugueses e brasileiros e cobrava do governo 5 anos de salários atrasados. Capturado e condenado à morte foi encaminhado para ser enforcado. A corda teria arrebentado por três vezes, o que teria gerado uma comoção entre a população que pedia a sua liberdade. Porém, o carrasco o agrediu no chão até a morte. A população teria levantado uma cruz de madeira no local e ascendiam velas, que segundo a memória construída sobre Chaguinhas, nem o vento e a chuva a apagavam.



Capela dos Aflitos – Anos de 2000



4° - Casarão do Governador Albuquerque Lins.

Rua da Glória, 410

O sinal maior de distinção foi a mudança para aquela área do escritório do mais prestigioso arquiteto do período, Ramos de Azevedo, que edificaria várias mansões e residências de alto padrão na região. O proprietário de uma dessas residências luxuosas foi Manuel Joaquim de Albuquerque Lins, presidente (governador) do Estado de São Paulo, de 1908 a 1912, período em que transferiu a sede do governo para o Largo São Paulo, onde hoje se encontra do 1º Distrito Policial da Capital.



5° - Templo Chinês (Budista) – Sucessivamente foi o Antigo Casarão dos ingleses, Casarão do Coronel João de Castro Canto e Melo, 1ª. Sede da Santa Casa de Misericórdia e República dos Estudantes da Faculdade de Direito de São Paulo, durante o século XIX.

R. Conselheiro Furtado, 445.

Pertencia ao coronel John Rademaker, que adquiriu a quinta de Francisco José Machado, instalando-se num casarão no Largo da Glória (depois Largo dos Ingleses, Largo São Paulo e atualmente Praça Almeida Junior). Desde então a via íngreme, que dava acesso direto ao solar Rademaker, passou a ser chamada de Rua dos Ingleses. Seu vizinho em direção ao alto da Glória era o alemão dr. Karl Joseph Fredrich Rath, médico, naturalista, cartógrafo, escritor e pintor, que ao morrer legou sua rica coleção de história

natural, de arte e de mapas da cidade para se tornar uma das bases do acervo do futuro Museu do Ipiranga.

Com a morte do coronel John Rademaker ele foi vendido no início de 1820 para o coronel João de Castro Canto e Melo, cuja filha, Domitila, futura Marquesa de Santos, se tornaria amante do primeiro imperador. Foi, portanto, para visitá-la na Glória que D. Pedro subiu a Serra do Mar em direção a São Paulo, emancipando de passagem o país do estatuto colonial, no célebre episódio do Ipiranga. A situação marginal da Glória também servia para essas indiscrições. E para outras. Em 1824 o casarão foi vendido para a Santa Casa de Misericórdia, que ali instalou, no ano seguinte, seu hospital e, a pedido das autoridades, uma Roda dos Enjeitados, para aliviar crescentes tensões socioconjugais dentre as elites. Para fazer às vezes de amas-de-leite dos órfãos da instituição, as irmãs apelaram para as índias do aldeamento de Santo Amaro. Como outros indígenas foram incorporados para atividades diversas, houve um como que segundo repovoamento indígena dos baixos da Glória.

Em 1840 a Santa Casa de Misericórdia teve que mudar para um prédio maior na Rua da Glória, esquina com a Rua dos Estudantes, e o Casarão dos Ingleses se tornou uma turbulenta república de estudantes, onde, entre muita esbórnia e bandalheira, brilhou a mais fina flor da juventude romântica da cidade, encabeçada por Bernardo Guimarães e Álvares de Azevedo. Alguns de seus textos clássicos foram escritos ali mesmo.



6º - Santa Casa de Misericórdia (Damásio Educacional)

R. da Glória, 195.

Fundada há mais de quatro séculos, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo é uma instituição filantrópica e privada considerada um dos mais importantes Centros de Referência Hospitalar do Estado de São Paulo.

Não há registros da data exata de sua fundação, mas estima-se que tenha sido criada por volta de 1560. Sua trajetória é vasta e está, desde o início, atrelada ao desenvolvimento da cidade de São Paulo. A Irmandade já esteve alojada no Largo da Misericórdia, Chácara dos Ingleses e Rua da Glória, até ser inaugurado, em 1884, o Hospital Central no bairro de Santa Cecília. Há 129 anos, a estrutura na região central é a sede da entidade.

No local foi instalado o antigo Colégio São José e atualmente é sede da Faculdade de Direito do Centro Educacional Damásio.



7º - Largo Sete de Setembro

Final da Rua da Glória, indo para a Praça da Sé, próximo ao Prédio da Caixa Econômica Federal.

Antigo Pelourinho da cidade, onde teria ocorrido a execução de Francisco Chagas.